

29 OUT 1987

Sarney não acredita em desestabilização

25 OUT 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

João Pessoa — O presidente José Sarney afirmou ontem, em Cajazeiras, no sertão da Paraíba, que não acredita na desestabilização de seu governo: "Como pode haver tentativa de desestabilização, se o governo está cumprindo com todos os seus compromissos perante a Nação?", perguntou ele a um grupo de jornalistas, que conseguiu passar pelo rígido esquema de segurança pessoal do chefe do governo.

Sarney descartou ainda a hipótese de articulação de um golpe militar: "Isto não reflete o pensamento das Forças Armadas", afirmou o presidente, ao comentar o incidente de Apucarana (PR), quando o capitão do Exército Luiz Fernando Walther de Almeida, à frente de 80 homens, comandou uma invasão armada na prefeitura da cidade, quinta-feira passada, para protestar contra os salários pagos aos militares. "As Forças Armadas estão cumprindo seu papel de defesa da pátria e não vão interferir no governo", — acredita Sarney.

Para o presidente da República, a Assembléia Nacional Constituinte deverá discutir sem polêmicas matérias como o parlamentarismo, o mandato presidencial e a dívida externa, em função dos acordos que as lideranças políticas estão tentando. Sarney prometeu também o combate ao déficit público, já que "o País não pode continuar

gastando demais, pois corre o risco de se endividar ainda mais. Temos que resolver o problema da dívida de maneira urgente para evitar a sangria de dívidas do País para o exterior".

Finalmente, Sarney defendeu a permanência do PFL no governo, para que se complete a transição democrática iniciada com a Nova República: "Todas as forças políticas têm o papel de contribuir com o presidente para que ele possa fazer as reformas que a Nação reclama e o Governo está fazendo".

Queixas

O ponto mais importante da visita do presidente José Sarney a Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, onde foi conhecer um projeto de irrigação, acabou sendo uma concentração política em praça pública onde, de improviso, ele disse conhecer os arroubos da oposição e queixou-se de como tem passado duramente na Presidência da República, tentando acertar.

Para uma platéia de cerca de três mil pessoas, que a partir das duas horas da tarde começou a se concentrar na praça da matriz, no centro da cidade, debaixo de um calor de 40 graus, o presidente Sarney disse: "Não sou um mágico. Sou um homem igual a qualquer um de vocês, com os mesmos defeitos e as mesmas virtudes. Tenho uma virtude a mais que é a de ser um Presidente com as raízes plantadas no Nordeste brasileiro".